



Forest Knowledge Academy

Relatório de Conceção da Rede



Índice

1. Enquadramento.....	2
2. A <i>Forest Knowledge Academy</i> como Rede Colaborativa	4
2.1. Conceito de rede colaborativa no setor florestal.....	4
2.2. Cooperação e redes de conhecimento no setor florestal	5
2.3. Contributo das redes colaborativas para a gestão florestal sustentável	5
3. Estrutura da Rede <i>Forest Knowledge Academy</i>	6
3.1. Arquitetura e modelo de articulação da rede.....	6
3.2. Mecanismo de coordenação e articulação da rede	7
4. Missão, Visão e Objetivos da Rede.....	8
4.1. Missão da <i>Forest Knowledge Academy</i>	8
4.2. Visão para o desenvolvimento do setor florestal	8
4.3. Objetivos estratégicos da rede.....	9
4.4. Componentes estruturais da rede	9
5. Áreas Temáticas de Atuação da Rede.....	11
5.1. Gestão florestal sustentável e serviços de ecossistema	11
5.2. Digitalização, dados e inovação tecnológica.....	12
5.3. Abordagem transversal: capacitação, transferência de conhecimento e sensibilização	12
6. Modelo de Funcionamento da Rede	14
6.1. Estrutura de funcionamento da rede.....	15
6.2. Entidades membros e respetivo papel	15
6.3. Dinâmica de colaboração.....	16
7. Princípios Orientadores da Colaboração na Rede	18
8. Regras de Adesão, Participação e Saída de Membros.....	20
8.1. Adesão e participação na rede	20
8.2. Saída ou exclusão de membros.....	22
9. Estrutura Organizativa da Rede	22
10. Conclusão	23

1. Enquadramento

O setor florestal português enfrenta desafios estruturais relevantes, nomeadamente ao nível da sustentabilidade da gestão, da valorização económica dos recursos naturais, da adaptação às alterações climáticas e da integração de novas tecnologias. Neste contexto, o reforço das competências dos agentes e a melhoria da articulação entre os diferentes intervenientes assumem um papel determinante para a modernização e competitividade do setor.

A promoção de redes colaborativas orientadas para a capacitação dos recursos humanos e para a transferência de conhecimento revela-se, assim, essencial, aproximando empresas, associações do setor, entidades públicas e instituições de ensino e investigação. É neste enquadramento que surge a *Forest Knowledge Academy* (FKA), concebida como uma rede colaborativa dedicada à capacitação e valorização do conhecimento no setor florestal.

A FKA foi desenvolvida no âmbito da Agenda *transForm*, uma iniciativa estratégica orientada para a inovação e modernização da atividade florestal em Portugal. Coordenada pela Altri Florestal e gerida técnica e cientificamente pelo *CoLAB ForestWISE*, esta agenda promove uma abordagem colaborativa entre empresas, centros de investigação e entidades públicas, com o objetivo de acelerar a transformação do setor e reforçar a sua competitividade.

Neste contexto, a capacitação dos recursos humanos assume particular relevância, face à crescente complexidade das operações e à necessidade de adoção eficaz de novas tecnologias. A FKA posiciona-se como um instrumento estruturante neste domínio, promovendo a ligação entre os diferentes agentes do setor e facilitando a aplicação do conhecimento técnico e científico no terreno.

No âmbito da Agenda *transForm*, o Eixo 5 – Capacitação assume um papel central no desenvolvimento de competências no setor florestal, apoiando a adoção das soluções tecnológicas e práticas inovadoras desenvolvidas nos restantes projetos. Este eixo dirige-se a profissionais do setor envolvidos na gestão, exploração e valorização dos recursos florestais, incluindo gestores, técnicos e operadores.

A ***Forest Knowledge Academy*** constitui o principal instrumento de operacionalização deste eixo, funcionando como uma rede colaborativa que reforça a articulação entre empresas, sistema científico e tecnológico e entidades públicas.

O presente relatório tem como objetivo apresentar a concepção da rede, definindo os elementos estruturais que orientam a sua criação, organização e funcionamento. Para o efeito, estabelece o enquadramento estratégico da rede, define a sua missão, visão e objetivos e apresenta os princípios de colaboração entre os membros da rede.

Deste modo, o documento constitui uma base de referência para a implementação da FKA, contribuindo para o reforço das competências no setor e para a promoção da inovação na atividade florestal.

2. A *Forest Knowledge Academy* como Rede Colaborativa

A ***Forest Knowledge Academy (FKA)*** surge no âmbito da Agenda *transForm* como uma rede orientada para a capacitação e transferência de conhecimento no setor florestal, procurando responder aos desafios associados à modernização, sustentabilidade e competitividade da atividade florestal.

Concebida como uma rede colaborativa, a FKA promove a articulação entre empresas, associações setoriais, instituições de ensino e investigação e entidades públicas, criando condições para acelerar a adoção de soluções inovadoras e reforçar a capacitação dos recursos humanos.

Neste contexto, a rede contribui para a transferência de conhecimento técnico e científico, o desenvolvimento de ações de capacitação e a promoção de boas práticas de gestão florestal.

2.1. Conceito de rede colaborativa no setor florestal

A atividade florestal caracteriza-se pela diversidade de intervenientes, incluindo proprietários, empresas, prestadores de serviços, entidades públicas, instituições de ensino e investigação e associações do setor, o que reforça a necessidade de mecanismos que promovam a articulação entre os diferentes agentes.

Uma rede colaborativa corresponde a um conjunto de entidades que cooperam com objetivos comuns, partilhando conhecimento e recursos.

Neste contexto, estas redes promovem a transferência de conhecimento, a troca de experiências e o desenvolvimento conjunto de soluções para desafios comuns.

A FKA insere-se neste enquadramento enquanto rede colaborativa orientada para a capacitação e valorização do conhecimento, contribuindo para uma atividade florestal mais qualificada, inovadora e sustentável.

2.2. Cooperação e redes de conhecimento no setor florestal

O desenvolvimento sustentável da atividade florestal depende da articulação entre diferentes domínios de conhecimento e entre os agentes envolvidos na gestão e valorização da floresta.

A complexidade dos desafios atuais — incluindo a adaptação às alterações climáticas, a valorização dos recursos naturais e a integração de novas tecnologias — exige abordagens que combinem conhecimento científico, experiência prática e enquadramento institucional.

Neste contexto, as redes de conhecimento assumem um papel fundamental ao promover a partilha de informação, a disseminação de boas práticas e o reforço das competências dos agentes do setor.

A **Forest Knowledge Academy** posiciona-se como uma estrutura orientada para a dinamização destes processos, promovendo a articulação entre agentes e a aplicação prática do conhecimento.

2.3. Contributo das redes colaborativas para a gestão florestal sustentável

A gestão florestal sustentável implica a conciliação de objetivos ambientais, económicos e sociais, exigindo abordagens integradas que articulem a conservação dos ecossistemas com a valorização dos recursos naturais.

Em Portugal, uma parte significativa da área florestal é detida por proprietários privados, o que reforça a importância de mecanismos eficazes de capacitação, comunicação e articulação com estes agentes.

Muitos dos desafios do setor dependem não apenas da definição de políticas públicas, mas sobretudo da sua aplicação no terreno, sendo fundamental garantir a participação ativa dos diferentes intervenientes.

Neste contexto, as redes colaborativas desempenham um papel relevante ao facilitar a articulação entre entidades, promovendo a transferência de conhecimento e a adoção de boas práticas.

A **Forest Knowledge Academy** contribui para este processo através da capacitação, da partilha de conhecimento e da cooperação entre os agentes do setor.

3. Estrutura da Rede Forest Knowledge Academy

A definição de uma estrutura organizativa da rede clara é fundamental para assegurar o funcionamento eficaz de uma rede colaborativa. No caso da *Forest Knowledge Academy* (FKA), a rede foi concebida para facilitar a cooperação entre diferentes entidades e promover a ligação entre diferentes níveis de intervenção no setor florestal e enquadramento institucional.

A rede integra empresas, associações setoriais, instituições de ensino e investigação e entidades públicas, reunindo competências complementares relevantes para o desenvolvimento da atividade florestal.

O presente capítulo apresenta a estrutura organizativa da **FKA**, descrevendo a arquitetura da rede e os mecanismos de articulação entre os diferentes elementos que compõem a rede.

3.1. Arquitetura e modelo de articulação da rede

A **FKA** foi concebida como uma rede colaborativa estruturada, baseada na cooperação entre entidades com funções complementares — sistemas associativo, científico e produtivo, bem como outras entidades com atividades associadas — criando condições para a articulação entre produção de conhecimento, aplicação prática e enquadramento estratégico.

A arquitetura da rede assenta na participação de organizações com perfis diferenciados, permitindo agregar diferentes tipos de conhecimento e experiência, e favorecer o desenvolvimento de ações conjuntas e a disseminação de soluções técnicas e organizacionais.

No âmbito deste modelo, as instituições científicas contribuem para a produção de conhecimento técnico e para o desenvolvimento de metodologias e soluções inovadoras. As empresas e associações desempenham um papel central na sua aplicação e validação em contexto operacional, bem como na identificação de necessidades concretas do setor. Outras entidades com atividades associadas assumem igualmente um papel relevante neste contexto, contribuindo para a aplicação prática do conhecimento e para a dinamização das atividades da rede.

A estrutura da rede incorpora mecanismos de coordenação e articulação que permitem alinhar as ações com as necessidades do setor, facilitando a transferência de conhecimento e reforçando a ligação entre investigação e aplicação no terreno.

A figura seguinte apresenta, de forma esquemática, a arquitetura inicial da rede, podendo vir a integrar, numa fase posterior, outras entidades.

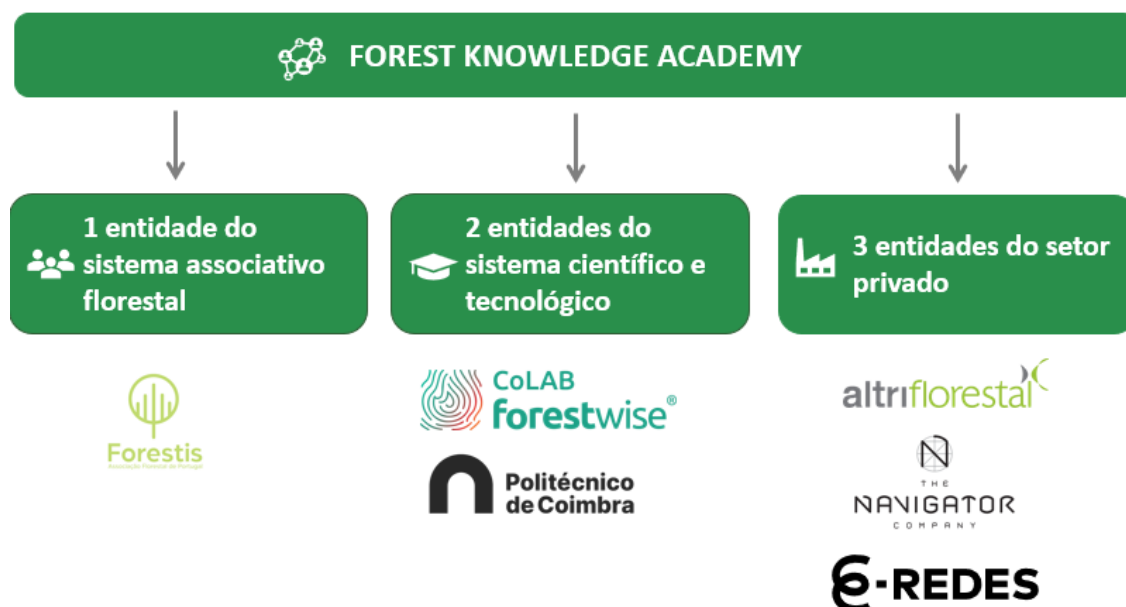


Figura 1 - Estrutura inicial da Rede Forest Knowledge Academy

3.2. Mecanismo de coordenação e articulação da rede

A **Forestis** assegurará a liderança estratégica e a gestão operacional da rede, garantindo a fluidez da comunicação através das seguintes ações:

- **Dinamização da rede:** Coordenação de reuniões de trabalho trimestrais, com convocação formal, gestão de agenda e elaboração de um documento síntese por cada reunião.
- **Gestão de informação:** Centralização e partilha da base de contactos atualizada, promovendo a autonomia comunicacional entre todos os membros.
- **Monitorização e partilha de resultados:** Promoção de um espaço de *reporting* em cada sessão, onde se partilham progressos de projetos individuais e outputs dos grupos de trabalho específicos.

Estas reuniões constituem o principal mecanismo de articulação da rede, permitindo a definição de prioridades, o acompanhamento das ações em curso e a identificação de novas ações a desenvolver.

4. Missão, Visão e Objetivos da Rede

A definição da missão, visão e objetivos estratégicos constitui um elemento central para orientar o desenvolvimento e funcionamento da **Forest Knowledge Academy**, clarificando o propósito da rede, a sua direção estratégica e as prioridades de atuação.

A FKA posiciona-se como uma rede colaborativa orientada para o reforço das competências dos profissionais do setor, a promoção da inovação e a valorização sustentável da floresta. Através da articulação entre entidades científicas, setor produtivo e administração pública, a rede contribui para a modernização da atividade florestal e para o desenvolvimento de soluções que respondam aos desafios ambientais, económicos e sociais associados à gestão da floresta.

4.1. Missão da *Forest Knowledge Academy*

A **FKA** tem como missão promover a cooperação entre os diferentes agentes da atividade florestal através da dinamização de uma rede colaborativa orientada para a produção, partilha e aplicação de conhecimento relevante para a gestão sustentável da floresta.

Através da colaboração entre entidades do setor produtivo, instituições de ensino e investigação, entidades públicas e outras organizações relevantes, a rede visa:

- reforçar competências dos profissionais do setor;
- apoiar decisões mais informadas;
- contribuir para a valorização económica, ambiental e social da floresta;
- aumentar a sensibilização da sociedade para a importância estratégica deste recurso.

4.2. Visão para o desenvolvimento do setor florestal

A **FKA** ambiciona afirmar-se como uma rede de referência na promoção da capacitação, inovação e cooperação no setor florestal em Portugal.

A médio e longo prazo, pretende contribuir para uma floresta mais resiliente, sustentável e valorizada pela sociedade, apoiando a modernização da atividade florestal, incentivando a adoção de soluções inovadoras e reforçando a atratividade do setor para novas gerações de profissionais.

4.3. Objetivos estratégicos da rede

A **FKA** pretende contribuir para a modernização e valorização da atividade florestal através da dinamização de uma rede colaborativa orientada para o desenvolvimento de competências, a transferência de conhecimento e a promoção de práticas de gestão sustentáveis.

Neste contexto, definem-se os seguintes objetivos estratégicos:

- **Reforçar as competências dos profissionais da atividade florestal**

Promover ações de capacitação que facilitem o acesso a conhecimento técnico e científico atualizado, contribuindo para a capacitação dos profissionais envolvidos na gestão e valorização da floresta.

- **Promover a transferência de conhecimento e a cooperação entre os agentes do setor**

Apoiar a ligação entre entidades de investigação, empresas, associações e outros agentes da atividade florestal, promovendo a disseminação de boas práticas, a partilha de experiências e o acesso a informação relevante para a gestão da floresta.

- **Incentivar a inovação e a digitalização da atividade florestal**

Promover a adoção de soluções tecnológicas, ferramentas digitais e novos métodos de gestão que contribuam para melhorar a eficiência das operações, apoiar a tomada de decisão e reforçar a sustentabilidade das práticas florestais.

- **Reforçar a valorização e atratividade da atividade florestal**

Apoiar a promoção da floresta junto da sociedade, reforçando o reconhecimento do seu valor económico, ambiental e social e incentivando o interesse de novas gerações pela atividade.

4.4. Componentes estruturais da rede

A **FKA** foi concebida como uma rede colaborativa que integra diferentes mecanismos de coordenação, produção de conhecimento e capacitação, inspirando-se em modelos internacionais de governação colaborativa no setor florestal, nomeadamente o exemplo da Finlândia e Espanha.

Nestes modelos, as redes funcionam como ecossistemas de cooperação que articulam instrumentos de governação, produção de conhecimento e disseminação de informação entre diferentes agentes do setor.

Neste enquadramento, o funcionamento da rede assenta em quatro componentes estruturais complementares:

- **Estrutura de coordenação e governação**

A rede integra um mecanismo de coordenação estratégica responsável por assegurar a articulação entre os membros, definir prioridades de atuação e acompanhar as ações promovidas no âmbito da **FKA**. Esta estrutura envolve entidades representativas do setor, incluindo associações, entidades públicas, instituições de ensino e investigação e empresas.

- **Produção e sistematização de conhecimento**

Uma das funções centrais da rede consiste na produção e sistematização de conhecimento relevante para a atividade florestal. Este processo envolve a colaboração entre universidades, centros de investigação, centros tecnológicos e organizações do setor, contribuindo para transformar conhecimento científico em orientações práticas e conteúdos técnicos especializados.

- **Capacitação e aprendizagem colaborativa**

A rede promove ações orientadas para o reforço das competências técnicas e profissionais dos agentes do setor, incluindo seminários técnicos, workshops temáticos, ações de capacitação e sessões de partilha de experiências que facilitam a aplicação prática de soluções inovadoras.

5. Áreas Temáticas de Atuação da Rede

Tendo em conta os objetivos estratégicos definidos para a **FKA**, a sua atuação organiza-se em torno de um conjunto de áreas temáticas prioritárias para o desenvolvimento e modernização da atividade florestal em Portugal. Estas áreas refletem os principais desafios e oportunidades do setor, bem como as necessidades de inovação e capacitação dos diferentes agentes envolvidos na gestão florestal.

A definição destas áreas permite orientar as ações promovidas pela rede, nomeadamente ao nível da disseminação de boas práticas e da promoção de soluções inovadoras aplicáveis à gestão e valorização dos recursos florestais. Neste contexto, a FKA promove a articulação entre entidades com competências complementares, contribuindo para o desenvolvimento de iniciativas que reforcem a sustentabilidade e a modernização do setor.

Para além destas áreas temáticas, a atuação da **FKA** integra uma abordagem transversal assente na capacitação, na transferência de conhecimento e na sensibilização para o setor florestal, que suporta e reforça todas as áreas de intervenção da rede, assegurando a capacitação dos agentes e a aplicação prática do conhecimento no território.

5.1. Gestão florestal sustentável e serviços de ecossistema

A gestão florestal sustentável constitui um elemento central para a conservação e valorização dos recursos florestais, conciliando a proteção dos ecossistemas com a viabilidade económica das atividades associadas e o desenvolvimento das comunidades rurais.

A adoção e disseminação de práticas de gestão sustentável promovem uma utilização equilibrada dos recursos naturais e uma gestão ativa do território, contribuindo para a mitigação de riscos como os incêndios florestais, a degradação dos ecossistemas e o abandono de áreas florestais.

As florestas desempenham ainda um papel fundamental na prestação de serviços de ecossistema, incluindo a regulação do clima, a conservação da biodiversidade, a proteção do solo e dos recursos hídricos, bem como o fornecimento de matérias-primas renováveis essenciais à bioeconomia. Estes serviços representam também oportunidades crescentes de valorização económica, nomeadamente através de

mecanismos como mercados de carbono, compensações ambientais e soluções baseadas na natureza.

Neste enquadramento, a **FKA** pretende reforçar as competências dos agentes do setor relativamente às práticas de gestão sustentável e à valorização dos serviços de ecossistema, promovendo a transferência de conhecimento técnico e científico e apoiando uma gestão mais integrada, eficiente e sustentável dos recursos florestais.

5.2. Digitalização, dados e inovação tecnológica

A digitalização e a inovação tecnológica assumem um papel determinante na modernização da atividade florestal, permitindo melhorar os processos de planeamento, gestão e monitorização das áreas florestais.

O acesso a dados atualizados e a utilização de ferramentas digitais de apoio à decisão, incluindo sistemas de informação geográfica, inventários florestais e tecnologias de monitorização, permitem uma caracterização mais rigorosa dos recursos e uma maior eficácia na definição de estratégias de intervenção.

Paralelamente, a adoção de equipamentos especializados e soluções tecnológicas inovadoras contribui para a mecanização das operações, aumentando a eficiência, reduzindo custos operacionais e reforçando a segurança no terreno.

Neste contexto, a **FKA** pretende promover a capacitação dos profissionais do setor na utilização de dados e tecnologias aplicadas à atividade florestal, através da disseminação de boas práticas, da partilha de experiências e da realização de atividades de demonstração tecnológica, contribuindo para acelerar a modernização do setor.

5.3. Abordagem transversal: capacitação, transferência de conhecimento e sensibilização

Para além das áreas temáticas prioritárias, a atuação da FKA assenta numa abordagem transversal baseada na capacitação, na transferência de conhecimento e na sensibilização para o setor florestal, que suporta e reforça todas as áreas de intervenção da rede.

A capacitação dos recursos humanos constitui um elemento central desta abordagem, assumindo um papel determinante no reforço das competências técnicas dos

profissionais ligados ao setor florestal. A crescente complexidade das intervenções no território, a introdução de novas tecnologias e os desafios associados à gestão sustentável da floresta exigem mecanismos estruturados de formação e atualização contínua de competências.

Neste âmbito, a rede promove ações dirigidas a diferentes perfis profissionais, incluindo gestores florestais, técnicos, operadores e outros agentes do setor, facilitando o acesso a conhecimento técnico relevante. Estas ações poderão assumir diversos formatos, como seminários, workshops, ações de capacitação, sessões de partilha de experiências e visitas técnicas, promovendo a disseminação de boas práticas e o contacto entre especialistas, investigadores e profissionais.

Paralelamente, a transferência de conhecimento constitui um eixo fundamental da atuação da FKA, assegurando a articulação entre produção científica, inovação tecnológica e aplicação prática no terreno. A colaboração entre entidades do sistema científico e tecnológico, empresas, associações e outras entidades com atividades associadas permite transformar conhecimento técnico e científico em soluções aplicáveis à gestão e valorização dos recursos florestais.

A sensibilização e comunicação sobre o setor florestal assumem igualmente um papel relevante, contribuindo para reforçar a compreensão da sua importância económica, ambiental e social junto da sociedade. Tendo em conta que uma parte significativa da área florestal portuguesa é propriedade privada, o envolvimento dos proprietários e das comunidades locais revela-se essencial para a implementação eficaz de práticas de gestão sustentável.

Neste contexto, a FKA promove atividades de sensibilização, divulgação de conhecimento técnico e científico e partilha de boas práticas, contribuindo para uma maior literacia sobre o setor florestal e para o reforço do envolvimento dos diferentes agentes. Estas ações poderão ainda contribuir para aumentar a atratividade do setor junto de novos profissionais, promovendo a renovação geracional e o reforço da sua sustentabilidade a longo prazo.

Deste modo, esta abordagem transversal permite reforçar a transferência de conhecimento, apoiar a capacitação dos recursos humanos e potenciar a adoção de soluções inovadoras, constituindo um suporte essencial ao desenvolvimento e modernização do setor florestal.

6. Modelo de Funcionamento da Rede

O funcionamento da **FKA** assenta numa lógica de colaboração entre entidades do setor florestal e outras, promovendo a integração de conhecimento científico, experiência prática e enquadramento institucional. A rede pretende afirmar-se como um espaço de cooperação orientado para a capacitação dos agentes e promoção de práticas mais eficientes e o desenvolvimento de soluções associadas à gestão sustentável da floresta.

A rede é concebida como uma estrutura dinâmica e aberta, capaz de integrar diferentes tipologias de entidades e de valorizar competências complementares. O seu funcionamento baseia-se num modelo multinível, que articula mecanismos de coordenação estratégica com a participação ativa dos diversos agentes envolvidos em ações de capacitação, transferência de conhecimento e desenvolvimento colaborativo.

Este modelo permite assegurar, em simultâneo, uma coordenação eficaz da rede e uma participação alargada dos intervenientes, garantindo o alinhamento das ações com as necessidades do setor e dos territórios.

Neste enquadramento, a **FKA** visa consolidar uma rede colaborativa orientada para a capacitação dos agentes, a valorização do conhecimento e o apoio à modernização da atividade florestal.

Em termos operacionais, o funcionamento da FKA assenta na dinamização regular de ações promovidas pela entidade coordenadora, a Forestis, em articulação com os restantes membros da rede. As reuniões e atividades da rede são organizadas de forma periódica, em função das áreas temáticas e das necessidades identificadas, podendo dar origem à criação de grupos de trabalho ou ações específicas. O desenvolvimento de novas ações resulta da articulação entre os membros, tendo por base desafios concretos do setor e oportunidades de capacitação e inovação.

Neste contexto, a FKA distingue-se pela sua abordagem integrada à capacitação no setor florestal, procurando articular, de forma estruturada, o conhecimento científico, a experiência prática e as necessidades concretas dos agentes no terreno. Ao promover a ligação entre diferentes tipologias de entidades e ao valorizar a aplicação prática do conhecimento, a rede assume-se como um instrumento de apoio à modernização e capacitação do setor, contribuindo para a adoção de soluções inovadoras e para a gestão sustentável dos recursos florestais.

O desenvolvimento de novas ações pode ser proposto por qualquer membro da rede, sendo posteriormente analisado e estruturado em articulação com a entidade coordenadora.

6.1. Estrutura de funcionamento da rede

A **FKA** estrutura-se como uma rede colaborativa orientada para a capacitação, a partilha de conhecimento e a promoção da inovação no setor florestal, integrando entidades com competências complementares. Entre estas incluem-se associações e organizações representativas do setor, empresas do setor florestal, instituições de ensino superior e centros de investigação, bem como outras entidades com atividades associadas.

Numa fase inicial, a rede é dinamizada por um núcleo de entidades promotoras responsáveis pela sua coordenação e estruturação. Estas entidades asseguram a definição das linhas de atuação, a organização das ações de capacitação e a mobilização dos diferentes agentes do setor.

Numa fase posterior, prevê-se o alargamento progressivo da rede, através da integração de novos membros e do reforço da articulação entre conhecimento científico, inovação tecnológica e aplicação prática no território.

Este modelo de funcionamento permite criar uma estrutura flexível e evolutiva, capaz de responder aos desafios emergentes do setor e de promover uma maior integração entre os diferentes intervenientes na gestão e valorização das áreas florestais.

6.2. Entidades membros e respetivo papel

A **Forest Knowledge Academy** integra entidades com competências complementares, refletindo a diversidade de intervenientes no setor florestal e promovendo uma abordagem colaborativa à capacitação e à transferência de conhecimento. Entre as principais tipologias de membros destacam-se:

- **Associações e organizações do setor florestal**

Estas entidades desempenham um papel relevante na representação dos interesses dos proprietários florestais, em particular dos proprietários privados, bem como na dinamização de ações de apoio à gestão e valorização das áreas florestais. Contribuem igualmente para a mobilização dos agentes do setor, para a identificação de necessidades de capacitação e para a disseminação das atividades promovidas pela rede junto dos diferentes intervenientes.

- **Instituições de ensino superior e centros de investigação**

As universidades, institutos politécnicos e centros de investigação contribuem para a produção de conhecimento científico e técnico, bem como para o desenvolvimento de conteúdos formativos, metodologias de capacitação e ações orientadas para a aplicação prática do conhecimento no território.

- **Empresas do setor florestal**

Empresas ligadas à gestão de áreas florestais, à transformação de produtos de base florestal e ao desenvolvimento de soluções tecnológicas desempenham um papel relevante na identificação de desafios operacionais, oportunidades de inovação e necessidades de capacitação dos recursos humanos, contribuindo para aproximar a rede da realidade empresarial.

- **Outras entidades relevantes**

A rede poderá igualmente integrar entidades/empresas públicas e privadas com atividade direta ou indireta associada ao setor florestal, organizações da sociedade civil e outras instituições com atividade relevante nos domínios da gestão da floresta, sustentabilidade e bioeconomia. Estas entidades poderão contribuir para o desenvolvimento das atividades da rede e para o reforço da articulação entre políticas públicas, conhecimento técnico e práticas de gestão.

A diversidade de membros constitui um elemento central para o funcionamento da rede, permitindo integrar diferentes perspetivas, competências e experiências e promovendo uma lógica de cooperação orientada para o desenvolvimento de atividades conjuntas no setor.

6.3. Dinâmica de colaboração da rede

A dinâmica de funcionamento da **FKA** assenta numa lógica de colaboração contínua entre os seus membros, baseada na partilha de conhecimento, na cooperação institucional e no desenvolvimento de atividades conjuntas orientadas para o fortalecimento do setor florestal.

Neste âmbito, a rede promove a interação regular entre empresas, associações do setor, instituições de ensino e investigação e outras entidades relevantes, criando espaços de diálogo que permitem identificar desafios comuns, partilhar experiências e desenvolver soluções ajustadas às necessidades dos diferentes agentes.

A cooperação entre os membros concretiza-se através da realização de seminários, workshops técnicos, ações de capacitação e outras ações de partilha, que contribuem para a disseminação de boas práticas, a capacitação dos profissionais e a promoção da inovação na gestão e valorização dos recursos florestais.

Paralelamente, a colaboração entre as entidades pode dar origem ao desenvolvimento de conteúdos técnicos, materiais formativos e instrumentos de apoio à gestão, reforçando a base de conhecimento disponível para o setor.

Esta dinâmica colaborativa incentiva igualmente o desenvolvimento de projetos conjuntos, promovendo a articulação entre investigação, inovação tecnológica e aplicação prática no território.

Adicionalmente, a rede facilita o acesso a informação relevante, nomeadamente no que respeita à identificação de prestadores de serviços, instrumentos de apoio à gestão e mecanismos de valorização dos serviços de ecossistema.

Deste modo, a atuação articulada dos seus membros contribui para reforçar a transferência de conhecimento, apoiar a capacitação dos recursos humanos e acelerar a adoção de soluções inovadoras no setor florestal.

7. Princípios Orientadores da Colaboração na Rede

A **FKA** assenta num conjunto de princípios orientadores que procuram assegurar um funcionamento colaborativo, transparente e orientado para a criação de valor no setor florestal. Estes princípios orientam a atuação da rede, promovendo a cooperação entre diferentes entidades, a transferência de conhecimento e o desenvolvimento de soluções que contribuam para uma gestão mais sustentável e eficiente da floresta.

Os princípios orientadores da rede são os seguintes:

- **Conhecimento e capacitação**

Valorização da produção, transferência e aplicação de conhecimento técnico e científico, incentivando a partilha de experiências, boas práticas e soluções relevantes para o setor. Paralelamente, procura reforçar as competências dos profissionais envolvidos na gestão e valorização da floresta através de ações de capacitação e aprendizagem contínua.

- **Inovação e digitalização**

Promoção do desenvolvimento e a adoção de soluções inovadoras, incluindo ferramentas digitais e tecnologias de apoio à gestão florestal. A integração de inovação tecnológica e sistemas de informação contribui para melhorar a eficiência das operações e apoiar processos de decisão mais informados.

- **Cooperação e multidisciplinaridade**

Fomento da colaboração entre entidades com diferentes áreas de especialização, incluindo empresas, instituições de investigação, associações setoriais e entidades públicas. A diversidade de competências permite abordar os desafios do setor de forma integrada e desenvolver soluções mais eficazes.

- **Transparência e partilha de informação**

Garantia de clareza nos processos de funcionamento da rede, incluindo a partilha de informação, as regras de participação e a definição das atividades desenvolvidas, promovendo confiança entre os membros.

- **Sustentabilidade e gestão responsável da floresta**

Promoção de uma gestão florestal que equilibre as dimensões ambiental, económica e social, contribuindo para a valorização sustentável dos recursos naturais e para o reforço da resiliência dos ecossistemas.

8. Regras de Adesão, Participação e Saída de Membros

A definição de regras claras de adesão, participação e saída constitui um elemento essencial para assegurar o funcionamento coerente e equilibrado de uma rede colaborativa como a FKA. Enquanto rede baseada na cooperação entre entidades com diferentes perfis, competências e níveis de intervenção, a rede requer um enquadramento que clarifique as condições de entrada, as formas de participação dos membros e os procedimentos aplicáveis em situações de desvinculação.

Este enquadramento visa assegurar a transparência do funcionamento da rede, promover a participação de entidades com contributos relevantes e garantir uma colaboração estável e complementar entre os seus membros.

As regras aqui apresentadas têm natureza geral, podendo ser posteriormente detalhadas no âmbito do documento específico relativo ao **Modelo de Governação e Figura Jurídica da rede**.

De forma simplificada, o processo de adesão à rede segue uma lógica de manifestação de interesse por parte da entidade candidata, avaliação pela entidade coordenadora e posterior integração nas atividades da FKA, assegurando o alinhamento com os objetivos e princípios da rede.

8.1. Adesão e participação na rede

A adesão à FKA destina-se a entidades que contribuam de forma relevante para os objetivos de capacitação, transferência de conhecimento, inovação e valorização da atividade florestal. A integração de novos membros deverá, por isso, ser orientada por critérios de relevância, complementaridade e alinhamento com a missão da rede.

A abertura à participação de diferentes entidades permite integrar conhecimento científico, experiência técnica e capacidade de intervenção no território, reforçando o ecossistema colaborativo da rede.

Crítérios de elegibilidade

Podem integrar a rede entidades públicas ou privadas que demonstrem atividade, interesse ou competências relevantes no domínio da atividade florestal ou em áreas complementares, designadamente:

- Associações e organizações representativas do setor florestal;
- Empresas da atividade florestal;
- Instituições de ensino superior e centros de investigação;
- Entidades públicas com competências nos domínios da floresta, ambiente ou desenvolvimento territorial;
- Outras organizações, incluindo empresas com atividade direta ou indireta associada ao setor florestal, que contribuam para a capacitação, inovação ou valorização do setor.

Processo de candidatura e aprovação de Novos Membros

A adesão à rede é formalizada através da apresentação de um pedido à estrutura de coordenação, incluindo a caracterização da entidade, as suas áreas de atuação e o contributo potencial para a **FKA**. Este processo decorre em períodos definidos (anuais ou semestrais), sob coordenação da Forestis, podendo ser solicitados elementos adicionais para avaliação da adequação da candidatura.

Após submissão, a decisão final cabe à estrutura de coordenação, sendo validada pela Forestis, assegurando uma apreciação célere e transparente.

A integração de novos membros tem em conta a relevância estratégica da entidade candidata, o seu contributo potencial e a necessidade de garantir uma composição equilibrada e complementar da rede. Sempre que aplicável, o processo de decisão pode envolver os restantes membros, promovendo uma lógica colaborativa e alinhada com a dinâmica da **FKA**. Em caso de aprovação, a entidade é integrada progressivamente nas atividades e no funcionamento da rede.

Modalidades de participação

A participação das entidades na rede assenta num modelo colaborativo que procura incentivar o envolvimento ativo dos seus membros nas ações desenvolvidas, podendo assumir diferentes níveis de intensidade consoante o interesse e disponibilidade de cada entidade.

Nesse contexto, os membros são encorajados a contribuir através de diferentes formas de colaboração, designadamente:

- participação em seminários, *workshops* e outras ações de capacitação;
- colaboração em grupos de trabalho temáticos;

- partilha de conhecimento técnico, científico e operacional relevante;
- participação em atividades colaborativas, incluindo projetos, estudos ou ações de demonstração;
- divulgação de boas práticas, tecnologias e soluções inovadoras.

Os membros são igualmente incentivados a contribuir para a identificação de desafios e oportunidades do setor, devendo atuar em conformidade com os princípios da rede e contribuir, de acordo com as suas competências, para os objetivos estratégicos da **FKA**.

8.2. Saída ou exclusão de membros

A participação na **FKA** tem natureza voluntária, podendo qualquer entidade solicitar a sua saída a qualquer momento, mediante comunicação formal dirigida à entidade responsável pela coordenação da rede.

A saída de um membro não prejudica, sempre que aplicável, a continuidade das atividades em curso, devendo ser assegurada a conclusão das responsabilidades assumidas ou a sua adequada transição.

Sem prejuízo do princípio de participação aberta, poderá ser determinada a exclusão de entidades que incumpram de forma reiterada os princípios orientadores ou as regras de funcionamento da rede.

A decisão de exclusão compete à estrutura de coordenação, devendo observar critérios de transparência, proporcionalidade e fundamentação.

Sempre que possível, deverá ser assegurado um processo prévio de diálogo com a entidade em causa, visando a resolução das situações identificadas.

Nos casos em que tenham sido partilhados dados, conteúdos técnicos ou resultados, deverão ser respeitados os princípios aplicáveis à utilização da informação, propriedade intelectual e proteção de dados.

9. Estrutura Organizativa da Rede

A **Forest Knowledge Academy** assenta numa rede organizativa orientada para a coordenação das atividades da rede e para a articulação entre os diferentes agentes do setor florestal. A rede integra representantes dos sistemas associativo, científico e

empresarial, bem como outras entidades com atividades associadas, reunindo competências complementares relevantes para o desenvolvimento do setor.

A sua composição poderá ser alargada através da integração de novas entidades que manifestem interesse em participar ou cujo contributo seja considerado relevante para o cumprimento dos seus objetivos, podendo essa participação assumir carácter permanente ou temporário, em função das necessidades das atividades em curso.

No âmbito do seu funcionamento, a **FKA** promove a criação de grupos de trabalho temáticos enquanto espaços de colaboração técnica, reunindo especialistas, empresas, entidades do sistema científico e tecnológico e outros atores relevantes para o desenvolvimento de ações em áreas específicas de atuação.

Estes grupos asseguram a articulação entre conhecimento científico, inovação tecnológica e experiência prática, contribuindo para a identificação de desafios emergentes e para o desenvolvimento de soluções aplicáveis à gestão e valorização dos recursos florestais.

A sua organização estrutura-se em torno de áreas temáticas prioritárias, designadamente gestão florestal sustentável, digitalização e utilização de dados no apoio à decisão, bioeconomia florestal e desenvolvimento de produtos de base biológica, podendo ainda integrar outras áreas relevantes identificadas no âmbito das atividades da rede.

No âmbito destes grupos, poderão ser desenvolvidas atividades como seminários técnicos, workshops temáticos, elaboração de conteúdos especializados, partilha de experiências e identificação de oportunidades de inovação e colaboração.

A participação é aberta aos membros da rede com interesse ou competências nas áreas em causa, promovendo uma abordagem colaborativa e multidisciplinar na resposta aos desafios do setor.

10. Conclusão

A criação da **Forest Knowledge Academy** constitui uma rede estratégica para reforçar a articulação entre os diferentes agentes do setor florestal em Portugal, promovendo uma rede colaborativa orientada para a capacitação, a transferência de conhecimento e a promoção da inovação.

O modelo proposto assenta numa rede organizativa que integra entidades do sistema científico e tecnológico, organizações representativas do setor, empresas do setor

florestal e entidades públicas, criando condições para uma maior cooperação entre conhecimento científico, experiência técnica e aplicação prática no território.

Através da promoção de ações de capacitação, da disseminação de boas práticas e do estímulo à colaboração entre diferentes atores, a **FKA** poderá contribuir para reforçar a capacitação dos recursos humanos, apoiar a modernização das práticas de gestão florestal e incentivar a adoção de soluções inovadoras no setor.

Ao mesmo tempo, a rede poderá desempenhar um papel relevante na reflexão estratégica sobre os desafios associados à gestão sustentável da floresta, contribuindo para a valorização dos recursos florestais e para o desenvolvimento de soluções alinhadas com os objetivos de sustentabilidade, adaptação às alterações climáticas e promoção da bioeconomia.

Deste modo, a *Forest Knowledge Academy* afirma-se como uma rede de cooperação orientada para o desenvolvimento e modernização do setor florestal português, promovendo uma articulação efetiva entre conhecimento científico, inovação tecnológica e aplicação prática no território.

A sua implementação permitirá estruturar, de forma contínua, ações de capacitação e inovação, assegurando uma resposta mais eficaz às necessidades concretas do setor florestal.